

CONTRIBUIÇÃO DA ELASTOGRAFIA ULTRASSÔNICA DO TENDÃO PATELAR DE CÃES NO DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE LUXAÇÃO PATELAR MEDIAL

Autora: Raquel Saab Romano

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

A luxação patelar medial (LPM) é uma das alterações ortopédicas mais prevalentes em cães de raças toy, especialmente nos graus III e IV, nos quais se observam deformidades significativas do membro pélvico e instabilidade persistente da articulação femorotibiopatelar. Essas alterações biomecânicas resultam em sobrecarga crônica do tendão patelar, cuja estrutura e função tendínea permanecem pouco investigadas na literatura. A ultrassonografia musculoesquelética, método amplamente utilizado para avaliação dinâmica de tecidos moles, vem sendo complementada pela elastografia por compressão, técnica que permite estimar a rigidez tecidual e identificar possíveis alterações mecânicas associadas à LPM. Evidências mostram que a elastografia apresenta boa sensibilidade e reprodutibilidade na avaliação de músculos e tendões, sendo capaz de detectar modificações sutis relacionadas a processos degenerativos e inflamatórios. Contudo, ainda não existem estudos aplicando essa técnica ao tendão patelar de cães com LPM avançada. Este projeto tem como objetivo caracterizar, por meio da ultrassonografia modo B e da elastografia por compressão, o comportamento estrutural e biomecânico do tendão patelar em cães toy saudáveis e com LPM, além de monitorar a evolução dos achados ao longo de seis meses. Espera-se identificar padrões de rigidez aumentada, heterogeneidade e alterações fibróticas em cães com LPM, fornecendo subsídios para aprimorar o diagnóstico funcional e o prognóstico da doença.

Palavras-chave: luxação patelar medial; cães toy; tendão patelar; elastografia; ultrassonografia musculoesquelética.